

REFLETINDO SOBRE SAÚDE E MEIO AMBIENTE

Marilanda Jesus de Lima¹

Resumo: No mundo atual, percebemos que a questão da saúde tem se evidenciado cada vez mais no meio. Assim, a saúde humana que se manifesta no meio ambiente tem sido cada vez mais pensada.

Palavras-chave: saúde, meio ambiente, qualidade de vida.

Abstract: In the current world, we noticed that the subject of the health has if evidenced more and more in the middle. Like this, the human health that he/she shows in the environment has been thought more and more.

Keyword: health, environment, life quality.

Em uma concepção moderna saúde é o resultado de um processo de produção social que expressa sua qualidade de vida de uma população. A saúde é considerada produto social, isto é resultado das relações entre os processos biológicos, ecológicos culturais e econômicos-sociais que acontece em determinada sociedade e que geram as condições de vida das populações(Carta de Ottawa 1986).

Em uma concepção mais ampla a saúde é mais do que ausência de doença é um estado adequado de bem estar-físico, mental e social que permite aos indivíduos identificar e realizar suas aspirações e satisfazer suas necessidades. A idéia de cura, é, então incorporado ao aspecto da promoção da saúde (Carta de Ottawa 1986).

A promoção da saúde é um processo através do qual a população se capacita e busca os meios para conseguir controlar os fatores que favorecem seu bem estar e o da comunidade que podem estar pondo em risco, tornando-a vulnerável ao adoecimento e prejudicando sua qualidade (Carta de Ottawa 1986).

Em Toronto no Canadá, no ano de 1978, surgiu um comitê de planejamento público, onde publicou um informe da saúde pública (anos 80) em que foram

¹ Agrônoma pela UESB/ Vit. da Conquista. Especialista em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela UESB/Itapetinga.

estabelecidas linhas de ação política, social e de desenvolvimento comunitário no nível local como resposta aos problemas mais prevalentes de saúde pública. Naquele momento, surgindo o Movimento da Cidade Saudável (Malik AM 1997 Cidades Saudáveis).

A implantação e de uma proposta de cidade saudável pressupõe um compromisso de autoridades locais com a qualidade de vida. Sem uma decisão formal de adesão e comprometimento do prefeito responsável pela condução do processo não é possível avançar, além disso, o prefeito é a pessoa com maior capacidade de conseguir a comunicação e a integração entre os diversos setores locais, ponto imprescindível nesse processo (Malik AM 1997- Cidades Saudáveis).

A experiência na elaboração de projetos e mobilização de recursos financeiros, políticos, cognitivos e organizativos para construir viabilidade, vivenciada por alguns técnicos e lideranças locais, certamente uma vez adquiridos poderão ser úteis na elaboração de futuros projetos (Malik AM 1997- Cidades Saudáveis).

As doenças infecciosas emergentes e emergentes são aquelas cuja incidência em humanos vem aumentando nas últimas duas décadas ou ameaça aumentar num futuro próximo (Malik AM 1997 Cidades Saudáveis).

Ao tentar especificar mais esta noção, verificam-se dois principais focos de atenção: surgimento ou identificação de novos problemas de saúde e novos agentes infecciosos; mudança no comportamento epidemiológico de doenças já conhecidas, incluindo a introdução de agentes já conhecidos em novas populações de hospedeiros suscetíveis (Malik AM 1997 Cidades Saudáveis).

Um número grande de fatores estão envolvidos na determinação de emergência e reemergência de doenças infecciosas como: fatores demográficos, sociais e políticos, econômicos ambientais, mudança de adaptação de microorganismos e manipulação dos mesmos embora múltiplos fatores podem atuar simultaneamente em uma situação (Malik AM 1997 Cidades Saudáveis).

O reforço da rede de serviços de vigilância epidemiológica a qual é uma ação exclusiva do poder público é uma peça fundamental para garantia das condições de enfrentamento das doenças emergente e reemergentes (Malik AM 1997 Cidades Saudáveis).

É importante que se tenha a prática das políticas públicas saudáveis, com governabilidade, da gestão social integrada, da intersensoriedade, das estratégias dos municípios saudáveis. Estes são mecanismos operacionais concretos para implementação das estratégias de promoção da saúde (OPAS 1992).

Entretanto, de forma curiosa, e até paradoxal, a relação entre políticas públicas e saúde volta a ganhar relevo nos últimos anos, não tanto pelos benefícios, mas pelos malefícios por elas gerados. São notórios, e por vez, dramáticos, os efeitos das políticas públicas que impulsionam a economia urbano-industrial ao longo do século XX: desigualdade sociais danosa e ambientais irreparáveis em alguns casos ambientes sociais mórbidos geradores de sociopatas e psicopatias (OPAS 1992).

A idéia de saúde pública saudável envolve um duplo compromisso: o de situar a saúde pública no topo da agenda pública, promovendo-a do setor da administração a crédito de governo; e o compromisso técnico de enfatizar, como foco de intervenção fatores de determinantes dos processos saúde-doença (OPAS 1992).

A vital importância da preservação ambiental está diretamente relacionada com a qualidade de vida, a qual depende de um equilíbrio entre meio ambiente e o desenvolvimento humano socio-econômico, obedecendo a complexibilidade natural.

Referências

Ministério da saúde Brasília. **Carta de Ottawa**. Junqueira LAP 1997. Novas formas de gestão na saúde. Descentralização e intersectoriedade. Saúde e sociedade. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo e Associação Paulista de saúde pública. v.6,n.(ago./dez 1997), São Paulo.

Milk AM . Cidades Saudáveis – estratégia em aberto. **Saúde e sociedade**. V.6.n.2 ago./dez, São Paulo, 1997.

OPAS. **El Movimiento de Municipios Saludables**: uma estratégia para la Promoción de la Salud en América Latina, v.96- 14 de abril.